



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: Práticas**  
**Pedagógicas Interdisciplinares**

**OZANA DA SILVA COSTA**

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE LECIONAR GEOGRAFIA NO ENSINO**  
**FUNDAMENTAL II: Um Estudo com os professores das escolas públicas do Município de**  
**Areia-PB**

Campina Grande-PB  
2014

**OZANA DA SILVA COSTA**

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE LECIONAR GEOGRAFIA NO ENSINO  
FUNDAMENTAL II: Um Estudo com os professores das escolas públicas do Município de  
Areia-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba UEPB, em convênio com Escolas de Serviço Público do Estado da Paraíba, como exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ma. Juliana Nóbrega Almeida

Campina Grande-PB  
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C837d Costa, Ozana da Silva.

Desafios e perspectivas de lecionar Geografia no Ensino Fundamental II [manuscrito] : um estudo com os professores das escolas públicas do Município de Areia - PB / Ozana da Silva Costa. - 2014.

36 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Juliana Nóbrega Almeida, Educacao".

1. Ensino de Geografia. 2. Prática Docente. 3. Ensino Fundamental II. 4. Propostas político-pedagógica. I. Título.

21. ed. CDD 910.7

OZANA DA SILVA COSTA

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE LECIONAR GEOGRAFIA NO ENSINO  
FUNDAMENTAL II: Um Estudo com os professores das escolas públicas do  
Município de Areia-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba UEPB, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, como exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 06/ 12 / 2014

  
Prof<sup>a</sup> Ms. Juliana Nóbrega Almeida/UEPB  
Orientadora

  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Josandra Araújo Barreto de Melo/UEPB  
Examinadora

  
Prof<sup>a</sup> Ms. Carla Maria Dantas Oliveira/ UEPB  
Examinadora

Este trabalho é dedicado ao meu Pai João (*in memoriam*), pois em vida muita coisa boa me ensinou princípios que guardarei eternamente, seu caráter, seu exemplo de garra, coragem, luta e principalmente a honestidade. Ele foi além de um bom Pai um grande amigo, era meu velho conselheiro, quando criança adorava ouvir suas estórias, cresci pensando que era meu herói imbatível, jamais pensei que um dia um terrível câncer o levasse para um lugar tão distante de mim. Este trabalho é mais um fruto das muitas sementes que ele plantou enquanto estava comigo, quando disse que era para eu estudar muito, porque um dia poderia ser que ele não estivesse mais aqui para ver os resultados, mas, se eu o ouvisse certamente seria muito feliz e diria o quanto valeu a pena. Hoje, como educadora percebo como ele tinha razão. Por tudo isso, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

A *Deus*, primeiramente, por ser o arquiteto de todas as minhas conquistas e principalmente por ter colocado pessoas maravilhosas no meu caminho.

A *UEPB e a Secretaria de Educação do Estado da PB*, por terem oferecido o curso de Especialização.

Ao professor *Ricardo Soares*, coordenador da Especialização, por todo o seu empenho e apoio durante o curso.

À *minha orientadora, professora Juliana Nóbrega* por ter norteado a construção deste trabalho e pelas leituras sugeridas ao longo das orientações, pela dedicação, apoio e principalmente compreensão.

As professoras *Josandra Araújo e Carla Oliveira*, por aceitarem de bom grato fazerem parte da banca examinadora.

A *minha Mãe Inácia* pelo exemplo de coragem, luta e honestidade.

Aos meus irmãos e irmãs, sobrinhos e sobrinhas que me apoiaram nessa luta, especialmente as minhas irmãs *Fátima, Neide e Eliane*, pelo carinho.

Ao meu noivo *Jéfter Vianna*, pela força, compreensão e amor nas horas mais difíceis e também por acreditar tanto em mim.

A todos os professores do Curso de Especialização da UEPB, que contribuíram, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

A *minha amiga e irmã de coração Vera* pela amizade, carinho e abrigo durante o curso.

Aos colegas de classe, pelos momentos de amizade e apoio, especialmente a *Pollyana, Richardson e Roberta*, certamente sentirei muita saudade.

A *Fred*, funcionário da UEPB, pela presteza, amizade e atendimento quando necessário.

A todos os meus colegas da graduação, que tive a sorte de reencontrá-los na especialização.

Em fim, a todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização deste trabalho.

**COSTA, Ozana da Silva. DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE LECIONAR GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II:** Um Estudo com os professores das escolas públicas do Município de Areia-PB. Monografia. Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares. UEPB. Campina Grande, 2014.

### **Resumo**

A educação é um direito reservado a todos e tem como uma das principais finalidades o desenvolvimento pleno da cidadania. Assim, a Geografia enquanto ciência de interface entre várias áreas do conhecimento pode contribuir de forma significativa para que a educação cumpra, de fato, o seu papel. O ensino dessa disciplina vem sofrendo diversas mudanças ao longo do tempo, apresentando muitas dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, tais percalços tem se tornado um grande desafio e chamado a atenção de muitos educadores.

Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo compreender e analisar os principais desafios e as perspectivas de lecionar Geografia no Ensino Fundamental II, considerando que os desafios se apresentam hoje em todas as modalidades e níveis do ensino, porém, no Ensino Fundamental parece ser um tanto mais complexo, uma vez que se trata da construção da base escolar. Sendo assim, as dificuldades apresentadas nessa fase vão desde aquelas relacionadas ao aprendizado dos conteúdos curriculares em si, que nem sempre consideram os conhecimentos de mundo do educando, passando também por aquelas ligadas a fatores comportamentais como a indisciplina. Assim, o estudo foi desenvolvido a partir de um levantamento bibliográfico seguido da análise do material, tendo ocorrido também pesquisa direta, observações in loco e aplicação de questionários com os professores que lecionam Geografia no Ensino Fundamental II em quatro escolas da rede municipal de ensino da cidade de Areia-PB. A pesquisa bibliográfica constituiu-se assim, em um estudo das teorias que fundamentam o estudo da Geografia numa perspectiva de cunho humanista e construtivista, o embasamento das mesmas facilitou a compreensão do processo referente ao ensino e aprendizagem da Geografia e também de sua prática docente. A aplicabilidade de tais teorias pode contribuir para minimizar determinados problemas que se apresentam hoje no âmbito escolar.

Palavras Chaves: Ensino de Geografia. Prática docente. Ensino Fundamental II.

**COSTA, Ozana da Silva. CHALLENGES AND TEACHING OF GEOGRAPHY PERSPECTIVES ON ELEMENTARY EDUCATION II: A Study with teachers of public schools in the city of Areia-PB. Monograph. Specialization in Educational Background: Pedagogical Practices Interdisciplinary. UEPB. Campina Grande, in 2014.**

#### Abstract

Education is a right reserved to all and it one of its main purposes is the full development of citizenship. Therefore, geography as an interdisciplinary science can contribute significantly to the education realizes in fact its role. The teaching of this science has undergone several changes over time, presented many difficulties in the process of teaching and learning, such mishaps have become a great challenge and called the attention of many educators. In this sense, this study aims to understand and analyze the main challenges and prospects of teaching Geography in Secondary School, considering that the challenges present today in all forms and levels of education, but, in elementary school appears to be more complex since it is the basis of the school life. Thus, the difficulties presented in this phase range from those related to learning curriculum content itself, which does not always consider the student world of knowledge, also through those linked to behavioral factors such as indiscipline. Thus, the study was developed from a literature review followed by the analysis of the material, having also been direct research, on-site observations and questionnaires with teachers who teach Geography in Secondary School in four schools in the city schools in Areia-PB. The literature was constituted in a study of the theories underlying the study of geography in a humanistic perspective and constructivist, the basement of these theories facilitated the understanding of the process concerning the teaching and learning of geography and also of their teaching practice. The applicability of such theories can minimize certain problems that arise today in schools.

**Key Words:** Geography Teaching. Teaching Practice. Elementary Education II.



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>11</b>
<b>2.1</b>	Breves Considerações Sobre o Ensino de Geografia no Brasil.....	11
<b>2.2</b>	A Escola Como Espaço Social da Aprendizagem.....	13
<b>2.3</b>	Propostas Político- Pedagógicas para o Ensino Fundamental II de Geografia.....	17
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>19</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>20</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>31</b>
<b>6</b>	<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>33</b>
<b>7</b>	<b>APÊNDICE .....</b>	<b>35</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Ensinar Geografia não se constitui em uma tarefa fácil, uma vez que requer do docente uma constante avaliação de sua prática pedagógica, para repensar suas metodologias, planejamento e formas de avaliação, considerando-se que são muitas as problemáticas que se apresentam no âmbito escolar e no processo de ensino e aprendizagem.

A dinâmica da sala de aula e da escola tem se constituído como um processo complexo, que exige do professor não apenas o domínio dos conteúdos formais, sendo também necessário o uso de recursos didáticos adequados e que estimulem a curiosidade dos alunos, que ajudem a minimizar as dificuldades dos sujeitos da educação. Além de estimular um maior conhecimento sobre os espaços produzidos pela sociedade nas mais diversas escalas, inclusive na escala local por meio do ambiente escolar, ou seja, adequando ao cotidiano escolar os conteúdos, objetivos, metodologias e recursos didáticos a realidade dos alunos.

Como o espaço geográfico esta em constante transformação, as propostas curriculares também precisam ser modificadas pensando no que ensinar para sujeitos reais, então as abordagens, conteúdos, métodos e metodologias do ensino dessa ciência/disciplina escolar necessitam de uma constante readequação para atender as necessidades dos educandos e também aos desafios que se apresentam hoje na prática pedagógica.

Para que o professor possa atingir seu objetivo nas aulas é necessário que tenha uma formação adequada, que venha contribuir para a construção de uma base sólida, tanto teórico-metodológica quanto prática. Sendo imprescindível, além da formação inicial, uma formação continuada, que venha proporcionar-lhes uma melhoria nos seus conhecimentos didáticos e pedagógicos, necessários para o aprimoramento de sua prática docente.

Observa-se que os desafios se apresentam hoje em todas as modalidades e níveis do ensino, porém, pode-se considerar que no Ensino Fundamental I e II parece ser um tanto mais complexo uma vez que se trata da construção da base. Sendo assim, as dificuldades apresentadas nessa fase vão desde aquelas relacionadas ao aprendizado dos conteúdos curriculares em si, que nem sempre consideram os conhecimentos prévios do educando, passando também por aquelas ligadas a fatores comportamentais, como a indisciplina, por exemplo, que hoje está muito presente no ambiente escolar.

Então, é preciso renovar a motivação e a vontade de aprender a aprender para os docentes, dando um novo sentido a Geografia estimulando os discentes, a aumentarem o

interesse em estudar Geografia. Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo compreender os principais desafios de lecionar Geografia no Ensino Fundamental II. Considerando-se que é a partir desse período que os alunos irão estudar com maior profundidade as temáticas e as principais categorias da ciência geográfica, sendo estas tratadas inicialmente no Fundamental I, no entanto, não recebem a devida relevância, pois a prioridade nas séries iniciais, comumente é dada as disciplinas de Português e Matemática.

É oportuno colocar também que os livros didáticos que retratam os conteúdos referentes a esta fase do ensino, geralmente os apresentam de forma muito fragmentada, o que pode dificultar cada vez mais o aprendizado dos alunos como também o trabalho do docente. Para Castellar e Vilhena (2010), o livro didático é um instrumento de ação constante e deve ser usado como um meio importante no processo de ensino e aprendizagem. Assim, é necessário que se faça uma análise criteriosa do conteúdo didático antes de sua utilização e aplicação.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Breves Considerações sobre o Ensino de Geografia no Brasil**

O ensino, de uma forma geral, por muitos anos foi tido como algo passivo, no qual os professores detinham o conhecimento e o “repassavam” aos seus alunos. A função do aluno era, portanto, aprender o conteúdo dado pelo mestre. Para verificar se os alunos aprenderam o assunto, eram realizadas provas. Estas consistiam em perguntas que requeriam dos alunos memorização, pois do contrário, não conseguiriam realizar as questões e em decorrência disso seriam repreendidos com castigos físicos e/ou psicológicos que iam desde transcrever inúmeras vezes uma mesma palavra até apanhar com palmatória.

Com o ensino de Geografia não foi diferente. Essa ciência, tida como descritiva, exigia que os alunos se preocupassem apenas com aspectos naturais de uma determinada região, estudando seus fenômenos de maneira isolada e fragmentada sem relacioná-los com as ações humanas. Era função do professor de Geografia exigir a memorização dos conteúdos como: o nome de todas as capitais do Brasil e de outras nações, principais rios e onde eles se localizavam, enfim, a Geografia de outrora herdou do Positivismo, a ideia de observar o fato tal como se apresentava, desprezando, portanto, a complexidade que o mesmo comporta, reproduzindo informações, dando o título de disciplina decorativa, menemônica e acrítica, marcas de uma prática tradicional.

Segundo Straforini (2008), o objetivo principal do ensino tradicional era a transmissão de conhecimentos prontos, tendo assim uma preocupação conteudista. Ele afirma que nesta modalidade o aluno é visto como um agente passivo, cabendo a eles decorarem e memorizarem o conjunto de conhecimentos significativos da cultura da humanidade previamente selecionados e transmitidos pelo professor em aulas expositivas. Assim, o conhecimento é concebido como uma informação que é compreendida unicamente pela memorização.

Ensinar Geografia na atualidade constitui uma tarefa bem mais complexa, pois essa ciência ganhou outra conotação e largou as vestes do ensino mecânico, que tinha o aluno como mero receptáculo de conteúdo e passou a adotar novas metodologias de ensino que favorecem a real aprendizagem dos alunos. O conhecimento não está mais associado apenas a aspectos descritivos e sim, a uma gama de fatores que se inter-relacionam e interagem entre si. Tais fatores devem estar associados à realidade do aluno, dando-se ênfase ao seu conhecimento de mundo.

Para Cavalcanti (2002), a escola tem o papel de trabalhar o conhecimento do educando, ampliando-o e alterando-o sempre que necessário, no confronto e no encontro com saberes sistematizados pela ciência e organizados pedagogicamente. Segundo a autora, as práticas sociais em geral, para serem realizadas necessitam de conhecimentos sobre o espaço, requerendo dessa forma a clareza de conhecimentos geográficos, ainda que não sistematizados.

A educação exigida na contemporaneidade é aquela que prima pelo desenvolvimento integral dos alunos e este se dá a partir do momento em que se percebe que o aluno não é apenas um ator, que representa a sociedade da forma esperada, mas, sim o autor de sua história, da sua aprendizagem. Esta, como sabe-se deve estar associada à realidade do aluno, ou seja, a sua vivência. Associar a realidade dos alunos ao contexto sócio histórico ao qual ele pertence é primordial para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com os PCNs Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), o ensino de Geografia, de forma geral, era realizado mediante aulas expositivas ou leitura dos textos do livro didático. No entanto, é possível trabalhar com esse campo do conhecimento de forma mais dinâmica e instigante para os educandos, por meio de situações que problematizem os diferentes espaços geográficos materializados em paisagens, lugares, regiões, espaço e territórios; que disparem relações entre o presente e o passado, o específico e o geral, as ações individuais e as coletivas; e que promovam o domínio de procedimentos que permitam aos alunos ler e explicar as paisagens e os lugares.

Infelizmente, muitos professores acreditam que é impossível ensinar tomando como ponto de partida o aluno e seu cotidiano, pois consideram que o mais importante numa aula é “dar conteúdo para o vestibular”. Se “perderem tempo” com isso, muito assunto deixará de ser visto e isso repercutirá numa baixa aprovação no vestibular<sup>1</sup>. Dessa forma, o ensino é voltado para o mercado de trabalho e não para a vida. Já no Ensino Fundamental II a dificuldade ocorre principalmente devido ao conteúdo dos livros didáticos que nem sempre favorecem a aprendizagem dos educandos, dentre outros desafios que se apresentam nessa fase do ensino.

---

<sup>1</sup> Argumento de alguns professores da rede pública dos municípios de Areia-PB e Campina Grande-PB.

## 1.2 A Escola como Espaço Social da Aprendizagem

Conforme o que fora dito anteriormente o ensino foi visto durante muitos anos, como algo metódico onde a verificação da aprendizagem resumia-se a aplicação de uma “prova” com diversas questões, o objetivo desta era “medir” o “conhecimento/aprendizagem” do aluno. Quanto mais questões acertavam, melhor havia se aplicado nos estudos e apreendido o conteúdo/assunto. Nesse sentido, o saber do aluno, ou seja, o que excedia o conteúdo escolar não era aceito.

Hoje, sabe-se que é imprescindível que a realidade do aluno seja trabalhada em sala de aula. Ter essa percepção é importante, pois cada um possui uma “bagagem”, um conhecimento prévio de mundo que transcende o âmbito escolar e que, portanto, não pode ser desconsiderado. É importante, destacar ainda que cada aluno é único e que, dessa forma, não pode ser avaliado da mesma forma que os demais. Esses pontos devem ser trabalhados a fim de que haja uma maior integração e interação entre os alunos e entre estes e o/a professor/a e a comunidade escolar.

Um ensino de qualidade, ou seja, aquele que atende tanto os interesses da comunidade escolar quanto dos alunos, surtindo efeito na sociedade, é aquele que se baseia no diálogo, na participação de todos os agentes envolvidos no processo de ensino aprendizagem. Nesse processo, está incluído, os próprios alunos, devendo estes ser vistos como autores e não apenas atores (representantes de uma realidade que por vezes é falsa). É importante que o aluno seja construtor do seu conhecimento, de sua aprendizagem.

Para Kimura (2008, p. 46),

Aprendizagem pode ser entendida como o processo pelo qual o ser humano percebe, experimenta, elabora, incorpora, acumula as informações da realidade transformadas em conhecimento. O ser humano desenvolve esse processo em diferentes patamares através de um fazer em sua relação com o mundo. Ele interioriza e incorpora as informações, elaborando cumulativamente o acervo do seu universo sociocultural.

A autora citada considera que a aprendizagem realizada pode facilitar uma obtenção subsequente de informações, uma vez que os dados a serem incorporados adquirem contornos em um mundo que se vai construindo paulatinamente no ser humano, servindo como referência para a incorporação. Tal incorporação integra o processo de aprendizagem que ocorre na interação e na relação ativa do ser humano e o seu fazer com o mundo que o cerca, ou seja, o seu ambiente.

De acordo com Silva (2008), a aprendizagem se dá mediante a relação que se estabelece com o meio e envolve características diversas pautadas em aspectos biológicos, semânticos e morfológicos. Nesse sentido, envolve as características do meio natural, as exigências de ordem social e o se fazer no mundo. O autor considera a aprendizagem como sendo um ato em movimento resultante da construção da própria vida, de modo tal que a aprendizagem de um não é a mesma do outro. A aprendizagem, portanto, é um processo complexo.

Ainda de acordo com esse autor admitir a aprendizagem como um produto social abre possibilidades de considerar a diversidade de saberes e de conhecimento das pessoas, de acordo com as suas circunstâncias de vida e de seu tempo histórico.

A construção do conhecimento e conseqüentemente da aprendizagem ocorre quando o professor possibilita aos seus alunos uma maior interação com a sala de aula e com os colegas. Essa interação pode ser conseguida quando há possibilidade de os alunos partilharem seus conhecimentos com os demais. Mas, quais conhecimentos seriam estes? Conhecimento de mundo, linguístico, prévio.

Todo ser humano possui algum tipo de conhecimento mesmo antes de entrar na escola. Cabe ao professor fazer a devida mediação. Outra questão que também não pode ser desconsiderada é o fato de que cada aluno deve ser visto individualmente. O professor deve avaliar o aluno, a partir de suas individualidades, de seus anseios, de suas potencialidades.

Para Vesentini (2004, p.224),

O bom professor é aquele que aprende ensinando e que não ensina, mas ajuda os alunos a aprender, não reproduz, mas produz saber na atividade educativa... ,o educando é um ser humano com uma história de vida a ser levada em conta no processo de aprendizagem, que reelabora, assimila a sua maneira, até reconstruindo ou criando o saber apropriado para tal ou qual disciplina, vale lembrar que na Geografia essa característica se acentua bem mais do que nas outras disciplinas escolares.

Assim, o autor discorda do modelo tradicional de ensino, em que havia muito mais uma reprodução dos modelos prontos e acabados do que produção propriamente dita. Percebe-se assim que o docente precisa estar sempre revendo sua prática pedagógica para atender as necessidades inerentes ao ensino atualmente.

Ainda segundo o referido autor, o educando é um ser humano com uma história de vida a ser levada em conta no processo de aprendizagem, que reelabora, assimila a sua maneira, até reconstruindo ou criando o saber apropriado para tal ou qual disciplina, vale

lembrar que na Geografia essa característica se acentua bem mais do que nas outras disciplinas escolares.

Na Geografia crítica, por exemplo, o espaço geográfico é concebido como espaço social, construído pelos seres humanos. Esse tipo de Geografia é tida como social, porém estuda também a natureza como recurso apropriado pelos homens e como uma dimensão da história, da política. No ensino, ela se preocupa com a criticidade do educando e não com a memorização dos fatos (VESENTINI, 1992).

Nesse sentido, deve-se levar em consideração o contexto no qual o aluno está inserido, pois a realidade do mesmo (contexto sócio-histórico-cultural) não pode ser/estar dissociada do processo de aprendizagem, pois este não funciona sem aquele. É buscando entender e efetivar um ensino de qualidade que a prática educativa objetiva uma efetiva aprendizagem.

Zandoná (2013) enfatiza que o ensino de Geografia deve primar pelo desenvolvimento das aptidões dos alunos e estas são desenvolvidas mediante a relação entre conteúdo e vivência, ou seja, entre o conhecimento científico/da escola e o cotidiano. Essa relação pode ser mediada mediante a adoção de recursos didático-pedagógicos. A adoção destes tanto prende a atenção do aluno em relação ao conteúdo escolar quanto favorece o seu entendimento do assunto.

Para que o trabalho docente exerça seu papel principal que é o de instruir os alunos por meio de uma educação pautada no diálogo, é necessário a adoção de diversas medidas que objetivem esse fim. Cavalcanti (2002) coloca que a escola e a Geografia escolar precisam se empenhar em formar alunos com capacidade de pensar cientificamente, para que possam assumir atitudes ético-valorativas dirigidas a valores humanos fundamentais como a justiça, a solidariedade, o reconhecimento da diferença, o respeito à vida, ao ambiente, aos lugares e a cidade.

É oportuno colocar que é preciso estar ciente de que nas escolas não se encontram apenas crianças/jovens “limpinhos”, “bonitinhos”, educados, aplicadas nos estudos e com uma família perfeita que contribui com a educação dos filhos. No ambiente escolar nos depararemos com estudantes diversos e em situações sócio familiar, também distinto.

Dessa maneira, pode-se encontrar esse tipo de criança (valorizada e requerida pela sociedade), mas também encontraremos crianças marginalizadas pela mesma, mas que têm as mesmas necessidades que as outras. O que o professor jamais deverá fazer é separar/segregar tais alunos, é preciso que todos sejam aceitos e acolhidos sem distinção. O que tem que ser diferente é o trabalho pedagógico a ser desenvolvido com os educandos, pois cada um tem um



contexto social diferente e um ritmo e isso não pode ser deixado de lado no processo de ensino. Segundo Mantoan (2006, p.33),

As instituições escolares ao reproduzirem constantemente o modelo tradicional não têm demonstrado condições de responder aos desafios da inclusão social, nem de promover aprendizagens necessárias a vida em sociedade, particularmente nas sociedades complexas do século XXI. Neste século em que o próprio conhecimento e nossa relação com ele mudaram radicalmente, não se justifica que parte expressiva da sociedade continue apegada a representação da escola transmissora de conhecimentos e de valores fixos e inquestionáveis.

Para a autora, a escola não tem cumprido com eficácia o seu papel, pois a mesma ainda assenta-se em modelos irrealizáveis ao exigir que todos os alunos se enquadrem as suas exigências. Assim, essa escola não tem conseguido se configurar como espaço educativo para um significativo contingente de alunos.

Neste sentido pode-se considerar que, alunos vindos de condições socioeconômicas distintas apresentarão necessidades distintas. As de menor poder aquisitivo, poderá apresentar um desnível/deficiência de aprendizagem com relação àquelas oriundas de uma condição econômica mais favorável, devido à carência de alimentos ou até mesmo a situação familiar a que está submetida.

Outra medida que também deve ser adotada no âmbito escolar é a pesquisa. O professor não deve ficar subordinado ao livro didático, deve procurar inúmeras outras fontes para enfrentar os desafios e estimular seus alunos, pois o livro didático é visto por muitos como um entrave que dificulta a aprendizagem, uma vez que é estruturado em cima de conteúdos que estão total ou parcialmente desvinculados da realidade ou vivência dos alunos, assim, é preciso repensar como estão sendo ensinados (trabalhados) em sala de aula.

O domínio do conteúdo formal da ciência geográfica e o conhecimento dos recursos didáticos utilizáveis em sala de aula, se descolados da realidade escolar, não constituem, em si, arcabouço teórico-metodológico para atender as necessidades atuais da escola, não surtindo o efeito desejado. Assim, a pesquisa na escola é primordial para instrumentalizar o professor no diagnóstico da realidade escolar e na busca de alternativas metodológicas para superar os diversos desafios que permeiam os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

### 2.3 Propostas Político Pedagógicas no Ensino Fundamental II de Geografia

Apesar de a Geografia ter se constituído como ciência desde o século XIX é somente a partir do século XX que ela começa a ser visualizada e tratada nas propostas político-pedagógicas. É também a partir desse período que ela passa a ser mais enfatizada e discutida no âmbito das ciências sociais e humanas, passando por diversas transformações ao longo dos anos, principalmente na década de 70 com o advento da Geografia crítica.

De acordo com a LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), o Ensino Fundamental compõe um dos níveis da Educação básica e tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania. Objetiva também a formação básica do cidadão mediante a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade.

O artigo 205 da Constituição Federal (1988) estabelece que a educação de forma geral, incluindo o ensino Fundamental, é um direito de todos e um dever do Estado e também da família e será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania, bem como sua qualificação para o trabalho.

Neste sentido, percebe-se que o objeto principal no ensino básico é a formação do educando para a prática da cidadania, levando-os a compreenderem as noções básicas de sociedade, cultura, trabalho e natureza. Propondo assim, que o aluno compreenda a lógica da formação da natureza relacionando-a com a formação social.

Santos (1996), apud Kimura (2008), corroboram com a ideia supracitada, quando aponta a necessidade de se construir uma Geografia através da cidadania ou, inversamente, que a cidadania esteja atravessando-a. Mas ele alerta que uma Geografia colocada como crítica sem antes ter cumprido a tarefa de analisar, pode perde-se no discurso vazio, deve-se então, colocar a disposição dos alunos instrumentos analíticos necessários para a interpretação da realidade social.

De acordo com os PCN's (1998), o estudo da Geografia possibilita aos alunos a compreensão de sua posição no conjunto das relações da sociedade com a natureza; como e por que suas ações, individuais ou coletivas, em relação aos valores humanos ou à natureza, têm consequências (tanto para si como para a sociedade). Permite também que adquiram conhecimentos para compreender as atuais redefinições do conceito de nação no mundo em que vivem e perceber a relevância de uma atitude de solidariedade e de comprometimento com o destino das futuras gerações.

Em concordância com os (PCNs), as abordagens atuais da Geografia têm buscado práticas pedagógicas que permitem colocar aos alunos as diferentes situações de vivência com os lugares, de modo que possam construir compreensões novas e mais complexas a seu respeito. Espera-se que, dessa forma eles desenvolvam a capacidade de identificar e refletir sobre diferentes aspectos da realidade, compreendendo a relação sociedade e natureza.

Segundo os PCNs (1998), no que se refere ao ensino fundamental, é importante considerar quais são as categorias da Geografia mais adequadas para os alunos em relação a essa etapa da escolaridade e às capacidades que se espera que eles desenvolvam.

Assim, o espaço deve ser o objeto central de estudo, e as categorias território, região, paisagem e lugar devem ser abordados como seu desdobramento. É importante ressaltar a relevância que é dada a categoria geográfica Espaço, uma vez que este se constitui como um dos principais objetos de estudo da Geografia.

De acordo com Buitoni (2010), nos PCNs da 5ª a 8ª séries (atuais 6º ao 9º anos) do ensino fundamental, a Geografia mantém o mesmo objetivo que é o de estudar as relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura dos conceitos chaves da Geografia.

Segundo esses parâmetros, as práticas envolvem procedimentos de problematização, observação, registro, descrição, documentação, representação e pesquisa dos fenômenos sociais, culturais ou naturais que compõem a paisagem e o espaço geográfico, na busca e formulação de hipóteses e explicações das relações, permanências e transformações que aí se encontram em interação. Nessa perspectiva, procura-se sempre a valorização da experiência do aluno, ou seja, do seu conhecimento de mundo.

É oportuno colocar que nas quatro escolas pesquisadas esse conhecimento prévio dos educandos nem sempre recebem a devida relevância, uma vez que, apenas dois dos sete docentes que participaram da pesquisa disseram trabalhar com uma espécie de questionário diagnóstico no início do ano letivo, com o intuito de perceber as principais dificuldades dos alunos na disciplina. Esta prática se mostra muito importante na medida em que pode proporcionar um conhecimento mais aprofundado do educando, contribuindo para uma melhoria no seu aprendizado.

## 4 METODOLOGIA

Para a execução deste trabalho foi realizada uma pesquisa sendo do tipo estudo de caso, de cunho quali-quantitativo, a partir dos seguintes procedimentos; inicialmente foi feito um levantamento bibliográfico na área de prática de ensino de Geografia e do cotidiano escolar. Foram realizadas também observações *in loco* e aplicação de questionários estruturados com os professores de Geografia que lecionam o nível Fundamental II.

Segundo Lukatos e Marconi (2001), a observação *in loco* utiliza os sentidos na obtenção de determinadas realidades, e não consiste apenas em ver ou ouvir, mas também em examinar os fenômenos que se deseja estudar. Assim, a observação nas escolas pesquisadas contribuiu para se ter um melhor conhecimento do que se pretendia compreender e analisar.

A aplicação dos questionários foi realizada entre os meses de Agosto e meados de Outubro de 2014. A princípio, foram feitas algumas visitas às escolas para se ter um primeiro contato com os gestores das mesmas e professores de Geografia do Ensino Fundamental. Em seguida foram aplicados os questionários, cada um contendo 14 perguntas objetivas e subjetivas.

A pesquisa foi realizada nas seguintes escolas: E.M.E. F Professor Abel Barbosa da Silva. E.M.E.I.F José Lins Sobrinho. E.M.E.F. Nelson Carneiro e Grupo Escolar municipal João Cesar. Ambas localizadas em quatro Distritos, distando de 7 a 10 km da sede do Município de Areia-PB.

Os sujeitos desta Pesquisa são sete professores que lecionam Geografia no Ensino Fundamental II, a finalidade central deste trabalho é compreender os principais desafios e as perspectivas de ensinar Geografia no Ensino Fundamental na fase citada anteriormente.

A pesquisa bibliográfica constituiu-se em um estudo das teorias que fundamentam o estudo da Geografia numa perspectiva de cunho construtivista e humanista, o embasamento das mesmas facilitou a compreensão do processo referente ao ensino-aprendizagem da Geografia e de sua prática pedagógica.

Assim, foram pesquisadas principalmente as bibliografias de Cavalcanti (2002) e (2010), Pontuschka (2009), Vesentini (1992), dentre outros que proporcionaram uma base reflexiva através de suas análises, facilitando a compreensão dos conceitos referentes ao ensino e aprendizagem da Geografia no Ensino Fundamental II.

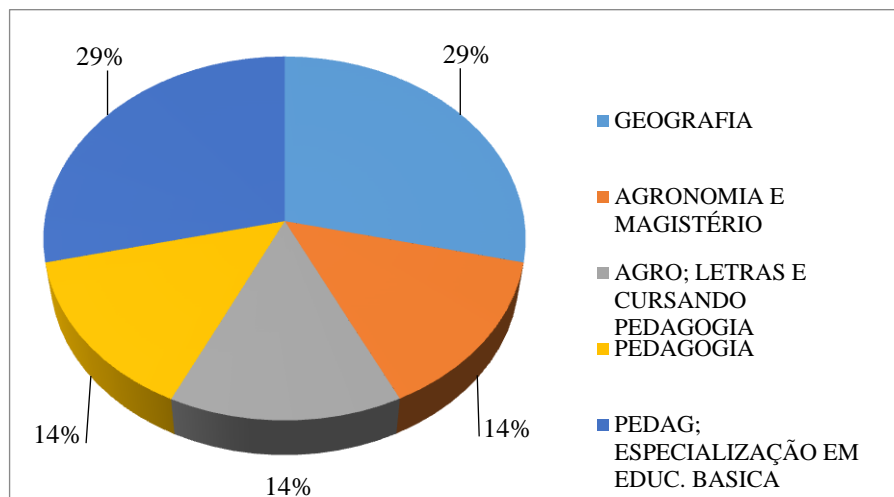
## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados apresentados a seguir e as discussões, são resultantes das observações e das análises dos questionários aplicados nas quatro escolas públicas visitadas. Sendo os sujeitos da pesquisa sete professores que lecionam Geografia no Ensino Fundamental II.

Foi observado durante as visitas nas escolas que algumas delas dispunham de recursos didáticos razoavelmente suficientes para o desenvolvimento das atividades e outras eram quase que completamente desprovidas de recursos didáticos, os gestores destas últimas escolas e alguns professores falaram das implicações da ausência desses recursos na aprendizagem dos educandos nas aulas de Geografia.

A primeira questão referente à formação acadêmica dos professores percebeu-se que a maioria deles não possui formação acadêmica na área que leciona, onde apenas 29% dos entrevistados possuem Licenciatura Plena em Geografia, 29% possui em Pedagogia com especialização em Educação Básica e os demais possuem Agronomia, Letras e Magistério. Conforme mostra a figura (01).

Figura 01: Formação acadêmica dos professores



Fonte: Pesquisa de campo. Outubro de 2014.

Esse dado é preocupante uma vez que, cada docente necessita de uma formação adequada na sua área de ensino, quando se trata do ensino Fundamental II de Geografia é preciso no mínimo uma Licenciatura Plena em Geografia. A LDB (1996) estabelece que a formação dos profissionais da educação deva atender às especificidades do exercício de suas atividades. Requer também a presença de uma base sólida, que propicie o conhecimento dos

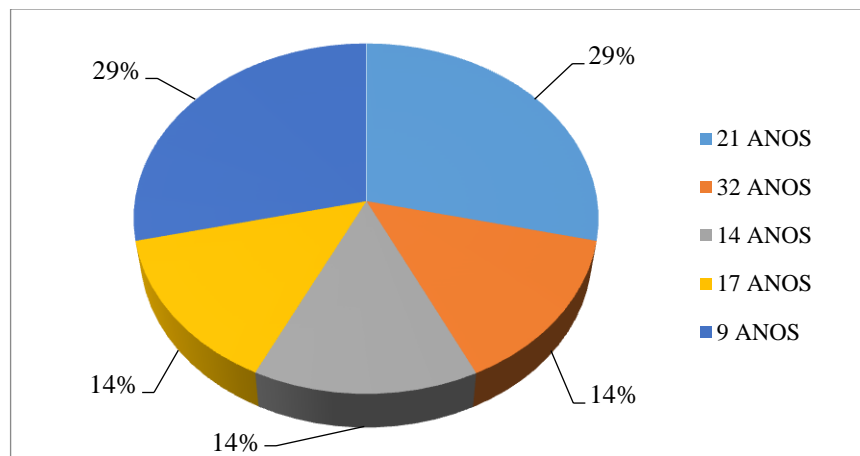
fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho e a associação entre teorias e práticas, mediante estágios na sua área de ensino.

Segundo Cavalcanti (2010), a tarefa de uma formação própria ao ensino de Geografia é a de contribuir para o desenvolvimento de um modo de pensar geográfico, que compõem um modo de pensar sobre o mundo e a realidade que nos cerca. Ela coloca que não basta apresentar os conteúdos geográficos para que os alunos os assimilarem, é preciso trabalhar com esses conteúdos realizando o devido tratamento didático.

Assim, para que o docente estabeleça a devida mediação entre esses conteúdos geográficos citados pela autora e o conhecimento empírico dos educandos, se faz necessário no mínimo, uma formação sólida, com um embasamento estruturado no âmbito da Ciência Geográfica.

Em relação ao tempo que os docentes lecionam, verificou-se que 29% deles lecionam há 21 anos, 14% ensinam a 32 anos, mais 29% lecionam há 09 anos, outros 14% ensinam há 14 anos e os demais 14% ministram aulas há 17 anos, ou seja, a maioria dos entrevistados ensina a mais de quatorze anos. Conforme figura 02.

Figura 02: Tempo que lecionam



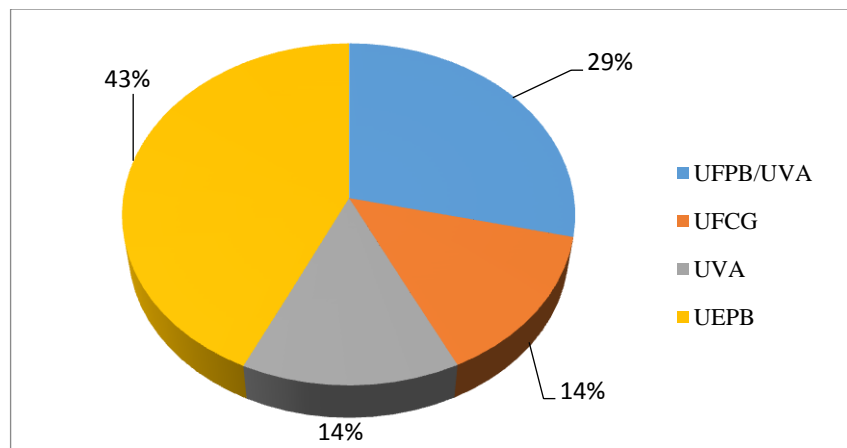
Fonte: Pesquisa de campo. Outubro de 2014.

Foi oportuno também questioná-los a respeito da participação nos cursos de formação continuada, pois a grande maioria leciona há mais de 14 anos, as respostas foram bastante positivas, uma vez que a maioria deles respondeu que participam dos cursos de capacitação, assim, dos 07 entrevistados 06 participam dos cursos oferecidos pelo Município e apenas 01 não participa pelo fato de morar na zona rural, apresentando dificuldade de deslocamentos, devido à falta de transporte.

No que se refere à relevância da formação continuada, boa parte dos docentes pesquisados apontaram que a formação contribuiu para um melhor aperfeiçoamento da prática, pois segundo eles é um aprendizado mais dinâmico e ajuda a deixá-los mais atualizados, requisito extremamente necessário na atualidade.

No que se refere à Universidade que se formaram quase a metade do total fizeram a graduação na UEPB, os demais 29% se formaram na UFPB, outros 14% na UFCG e os demais na UVA- Universidade Vale do Acaraú que tem sua sede no Estado do Ceará. De acordo com a figura 03 abaixo.

Figura 03: Universidade que o docente se formou.



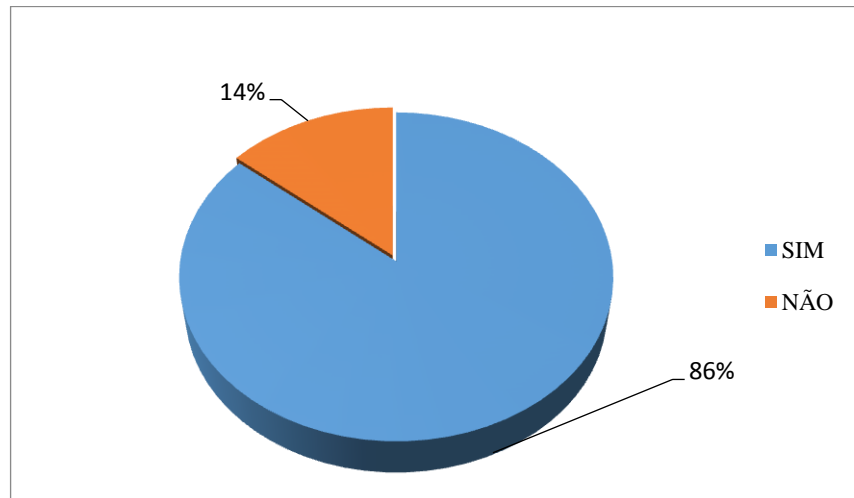
Pesquisa de campo. Outubro de 2014.

Chamou atenção a quantidade de profissionais da educação que concluíram sua graduação na Universidade Estadual da Paraíba, sendo considerada uma instituição de grande importância para a educação do Estado Paraibano e na formação dos docentes.

Para Nóvoa (1999), as instituições de formação ocupam um lugar central na produção e reprodução do corpo de saberes e do sistema de normas da profissão docente, desempenhando assim um papel imprescindível na elaboração dos conhecimentos pedagógicos e de uma ideologia comum. Segundo o autor, mais do que formar professores as instituições produzem a profissão docente, contribuem assim, para a socialização dos seus membros e para a gênese de uma cultura profissional.

Em seguida, foi indagado se os docentes gostavam de ensinar Geografia, a grande maioria deu uma resposta afirmativa, demonstrando que apesar dos grandes desafios apresentados hoje na difícil tarefa de ensinar muitos gostam do exercício da profissão. Conforme figura 04 abaixo.

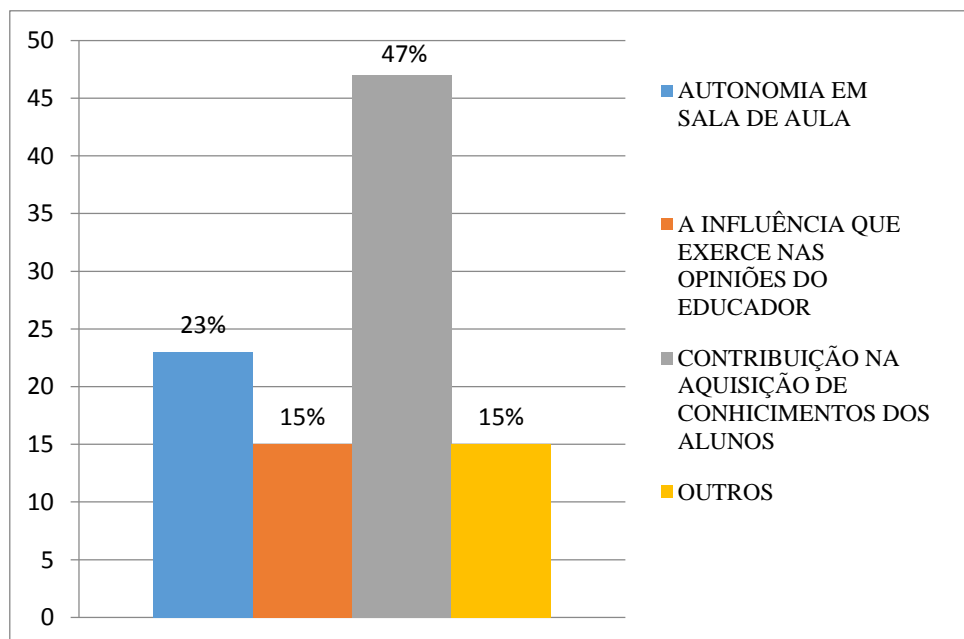
Figura 04: Gosto pela profissão.



Fonte: Pesquisa de campo. Outubro de 2014.

Quanto ao gosto pela profissão, à maioria dos professores respondeu que gostam sim apesar das dificuldades enfrentadas no dia a dia, apenas um respondeu que não gosta. Os que deram uma resposta afirmativa disseram se identificar com a profissão, alguns chegaram há relatar um pouco a respeito da satisfação em poder contribuir para o futuro do país, porém a desvalorização salarial, segundo eles, é o que mais incomoda. Em seguida na figura 05, foi indagado a respeito dos pontos na atividade docente.

Figura 05: Pontos positivos na atividade docente.



Fonte: Pesquisa de campo. Outubro de 2014

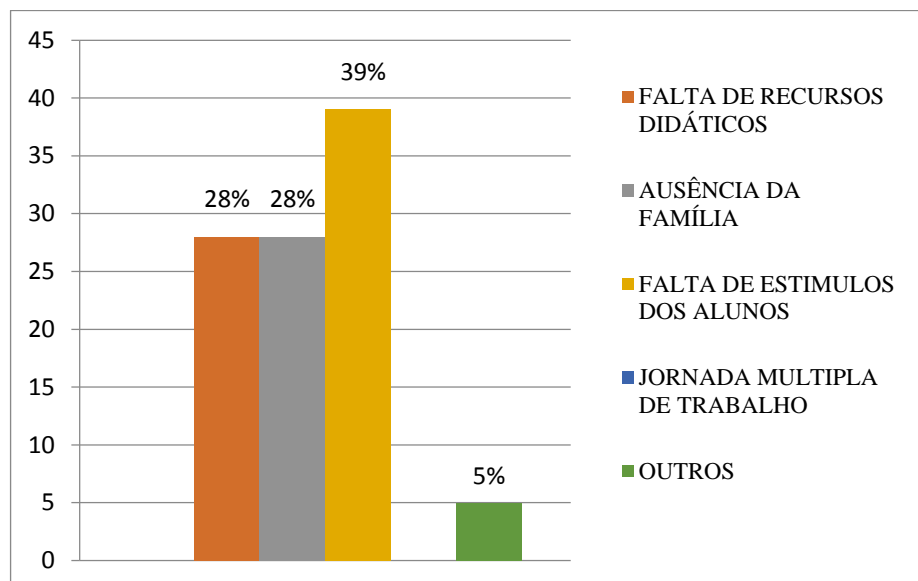


Em relação aos pontos positivos na atividade docente, a maioria dos professores colocou como predominante a contribuição que darão na aquisição de conhecimentos dos alunos, onde 47% dos que participaram da pesquisa marcaram essa opção, seguido dos 23% que optaram pela autonomia em sala de aula, em terceiro lugar os que colocaram como sendo a influência que exercem na opinião dos educandos e em quarto lugar marcaram a opção outros.

Vale ressaltar que neste item os docentes poderiam marcar mais de uma opção inclusive a opção outros, onde tiveram oportunidade de especificar outros pontos positivos na atividade docente, além dos apontados no questionário. Dois professores marcaram essa opção, um deles colocou como ponto positivo na docência a *formação cidadã dos alunos* e o outro falou que considera como ponto positivo nessa atividade a inserção das questões sociais vivenciadas pelos educandos no processo de ensino e aprendizagem.

Quanto aos maiores desafios em lecionar Geografia no Ensino Fundamental nas escolas em que os professores entrevistados atuam, a maioria deles apontou como sendo a falta de estímulo dos alunos 39% dos professores optaram por essa opção, 28% alegaram que o maior desafio é a falta de recursos didáticos, 28% apontaram a ausência da família e 5% marcaram a opção outros. Nesta questão os docentes também poderiam marcar mais de uma opção.

Figura 06: Os maiores desafios em lecionar Geografia no Ensino Fundamental II.



Fonte: Pesquisa de campo. Outubro de 2014.

No que se refere à falta de estímulo dos alunos pela disciplina, Kimura (2008), diz que os professores de Geografia em geral sentem-se muito incomodados com essa situação. Para a autora, apesar desses incômodos essa realidade precisa ser trabalhada, pois a mesma funciona como um grande obstáculo para a aprendizagem dos educandos.

De fato este obstáculo precisa ser trabalhado, porém, essa parece ser uma questão um tanto complexa, uma vez que, estimular o prazer do aluno pela disciplina não depende apenas do papel do professor, pois este precisa de todo um aparato político-pedagógico para que a ação aconteça, no entanto, nem sempre o docente recebe o apoio necessário para combater o desinteresse dos alunos de forma geral.

Em relação à ausência da família na escola, os professores se mostraram bastante preocupados, alguns relataram que não sabem como reagir diante da rebeldia dos alunos já que na maioria das vezes não podem contar com o apoio da família que é à base e a referência dos educandos. Vale salientar que a participação e intervenção da família na educação dos filhos é um dever que consta inclusive na Constituição Federal e nas demais diretrizes pedagógicas.

Freire (2011), diz que uma das tarefas pedagógicas dos pais é deixar claro aos filhos que sua participação no processo de tomada de decisão deles não é uma intromissão, mas um dever. Ele afirma que a posição da mãe ou do pai é a de quem aceita o papel de assessor ou assessora do filho ou da filha. Ele coloca ainda que o que é preciso fundamentalmente é que os filhos devem assumir ética e responsabilmente suas decisões.

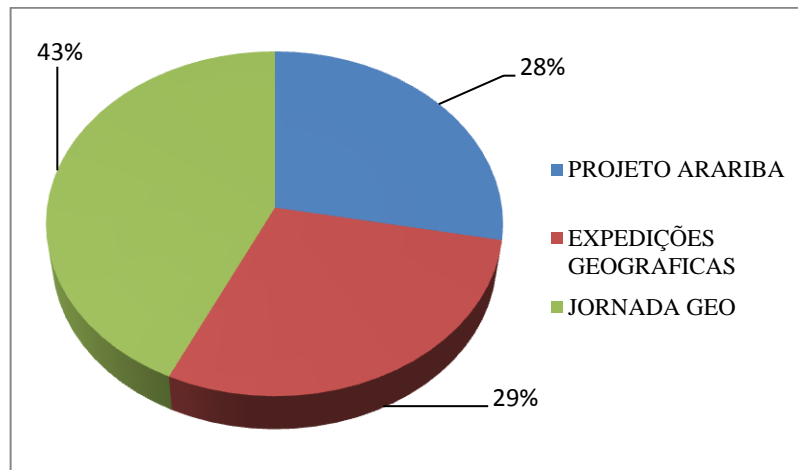
Além desses desafios colocados acima, alguns professores entrevistados falaram também da violência que vem ocorrendo em algumas escolas do Município, também da inserção das drogas na escola, que vem se constituindo como um grande desafio para os educadores e, principalmente da indisciplina dos alunos na sala de aula, esta em muitos momentos se sobrepõe aos demais.

Para Kimura (2008), a indisciplina é um tema de alta complexidade e que por isso não pode permanecer no âmbito das análises centralizadas apenas nas responsabilidades do trabalho docente e da organização escolar. Para a autora, é indispensável que se faça uma análise no contexto da sociedade de hoje, pois se não ocorrer dessa maneira permaneceremos no âmbito das simples responsabilizações.

Outros pontos também foram elencados pelos docentes, dentre eles estão às questões mais amplas da educação como a desvalorização profissional, salarial e a jornada múltipla de trabalho, para eles não há condições para o exercício pleno do trabalho docente se necessitam exercerem uma jornada múltipla de trabalho para garantirem sua sobrevivência.

Posteriormente, foi questionado aos docentes a respeito do livro didático, considerando que o tema era oportuno no momento, uma vez que a escolha do mesmo deve seguir uma série de critérios, sendo preciso, assim, uma boa avaliação antes da escolha, pois uma análise superficial da estrutura do livro e dos conteúdos didáticos pode comprometer o aprendizado dos educandos.

Figura 07: livro didático adotado na escola.

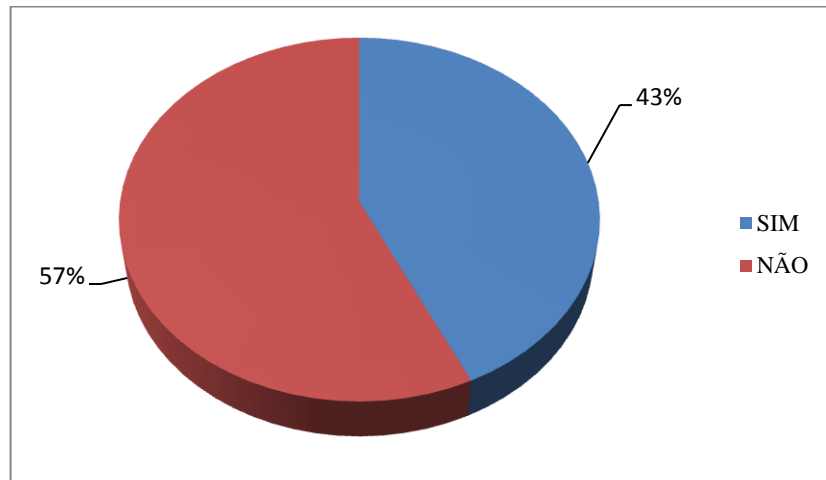


Fonte: Pesquisa de campo. Outubro de 2014.

Constatou-se que a maioria dos docentes trabalha com os livros da coleção Jornada Geo., sendo estes trabalhados por 43% dos professores que participaram da pesquisa. Os demais 29% utilizam o livro Expedições Geográficas e 28% a coleção Projeto Araribá. Os livros desta última coleção são editados pela editora Moderna, possuem boas indicações de filmes e documentários para reforçar o conteúdo do ensino Fundamental II de Geografia. Também tem uma linguagem acessível de boa compreensão e atividades interessantes e criativas.

Segundo Castellar e Vilhena (2010), os docentes devem avaliar as várias concepções metodológicas que aparecem nos livros didáticos, observando quais as funções que lhes podem atribuir e, principalmente, no que se refere à compreensão que se faz dele. Para as autoras o livro pode se revelar tradicional ou socioconstrutivista, ou mesmo apresentar outra base teórica. É preciso que o professor tenha clareza da linha teórica que segue para se fazer a escolha adequada, analisando se há coerência entre as concepções da obra e o modo como o conteúdo é tratado tipo organização das atividades, etc.

Figura 08: Planejamento das aulas com outras disciplinas.



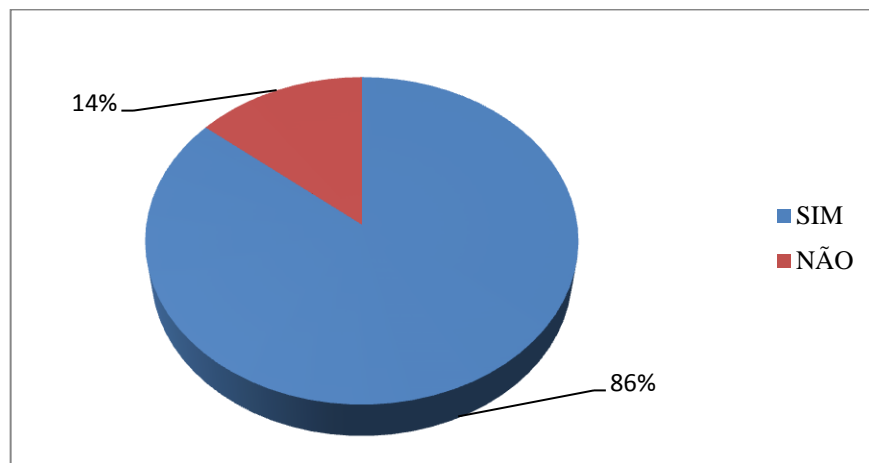
Fonte: Pesquisa de campo. Outubro de 2014.

Em seguida, foi perguntado se as aulas de Geografia eram planejadas de forma integrada com outras disciplinas, constatou-se a que maioria dos professores não trabalha com a interdisciplinaridade, onde 57% do total responderam que não planejam as aulas com outras disciplinas e 43% responderam que sim. Dos que deram uma resposta afirmativa, dois deles disseram que a conexão é maior com a disciplina de Ciência esta veio em primeiro lugar, em segundo lugar com a História e Português e, por último com Artes.

No que se refere à interdisciplinaridade, Castrogiovanni (2007), coloca que a Geografia talvez seja a disciplina que mais trabalhe com práticas pedagógicas interdisciplinares, percorrendo um leque de possibilidades na área da educação. Neste sentido, a Geografia é por essência, uma Ciência interdisciplinar, pois, para compreender seu objeto de estudo que é o espaço socializado, precisa, em alguns momentos recorrer a outras Ciências.

Para Pontuschksa, Paganelli e Cacete (2009), a interdisciplinaridade pode criar novos saberes e proporcionar uma aproximação maior com a realidade social mediante leituras diversificadas do espaço geográfico e de temas de grande interesse e necessidade para o Brasil e o mundo. Para os autores, do ponto de vista teórico, existem contribuições a respeito da temática que podem embasar práticas escolares ou servir de reflexão para o Ensino Fundamental. Posteriormente, foi indagado a respeito do uso das tecnologias no Ensino de Geografia. Conforme figura 09 a seguir.

Figura 09: Utilização de novas tecnologias nas aulas de Geografia.

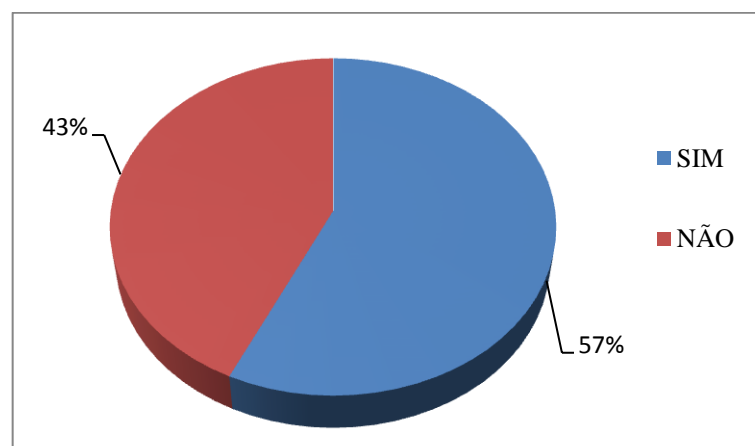


Fonte: Pesquisa de campo. Outubro de 2014.

Em relação ao uso das novas tecnologias no ensino, a maioria dos professores que participaram da pesquisa utilizam as novas tecnologias nas aulas, do total de docentes pesquisados 86% respondeu que sim e somente 14 % disseram não utilizar tal recurso. Assim, a aplicação das novas tecnologias tem grande relevância podendo proporcionar uma melhoria na qualidade do ensino de Geografia.

Quanto aos recursos didáticos tecnológicos utilizados pelos docentes, a maioria colocou que trabalham com data show, notebook, laboratório de informática, vídeos, internet, projetor digital, televisão dentre outros. No que se refere à contribuição dessas tecnologias na aprendizagem da Geografia, alguns entrevistados disseram que esses recursos ajudam os alunos a compreenderem melhor os conteúdos abordados durante as aulas da disciplina. Em seguida, foi indagado a respeito do PPP conforme figura 10.

Figura 10: A Escola possui Projeto Político Pedagógico?



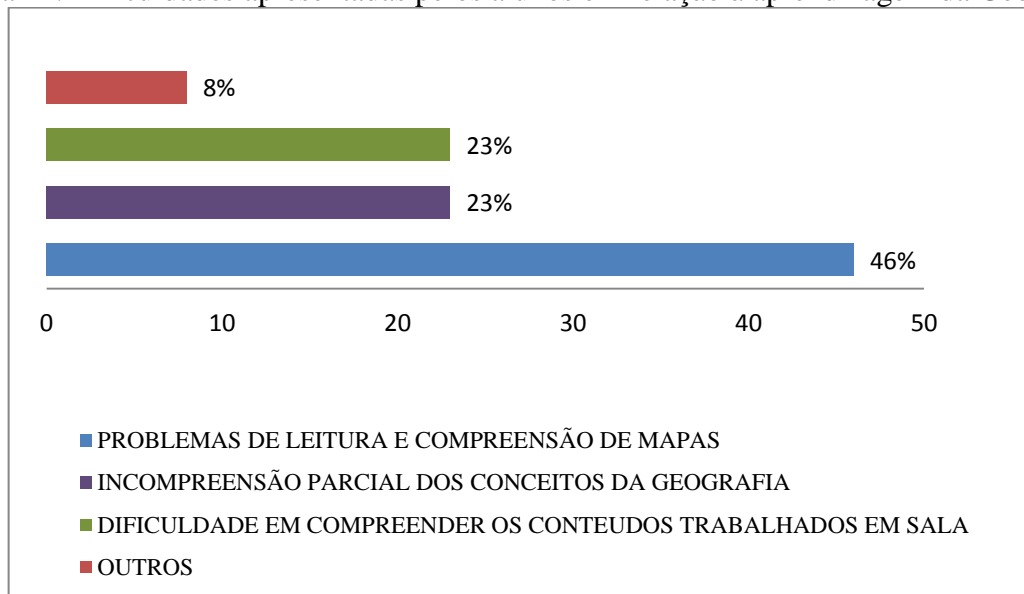
Fonte: Pesquisa de campo. Outubro de 2014.

Quanto ao PPP- Projeto Político Pedagógico, verificou-se que mais da metade das Escolas pesquisadas possuem, uma vez que 57% dos sujeitos participantes responderam que sim e apenas 43% responderam que não possuem o PPP. Alguns dos que responderam sim afirmaram que existem muitas limitações na prática, pois a autonomia da escola é muito influenciada pela secretaria municipal de educação.

Para Kimura (2008), seja com essa ou outra denominação o Projeto Político Pedagógico é essencial. Assim, ele deve ser elaborado com muita perseverança imbuída de uma carta de princípios a ser definida pelo coletivo, mediante discussão, exercício de negociação e busca de acordos no estabelecimento de suas regulações.

Foi oportuno indagar também se no PPP tinha uma proposta para o currículo de Geografia, constatou-se que, das Escolas que possuem projetos pedagógicos apenas duas inseriram algo a respeito da Geografia. Vale lembrar que dos professores que participaram da pesquisa somente dois responderam esta questão e disseram que uma das propostas é trabalhar com a interdisciplinaridade e a outra com aulas de campo. O item seguinte tratou das dificuldades dos educandos na Geografia. Conforme figura 11.

Figura 11: Dificuldades apresentadas pelos alunos em relação à aprendizagem da Geografia.

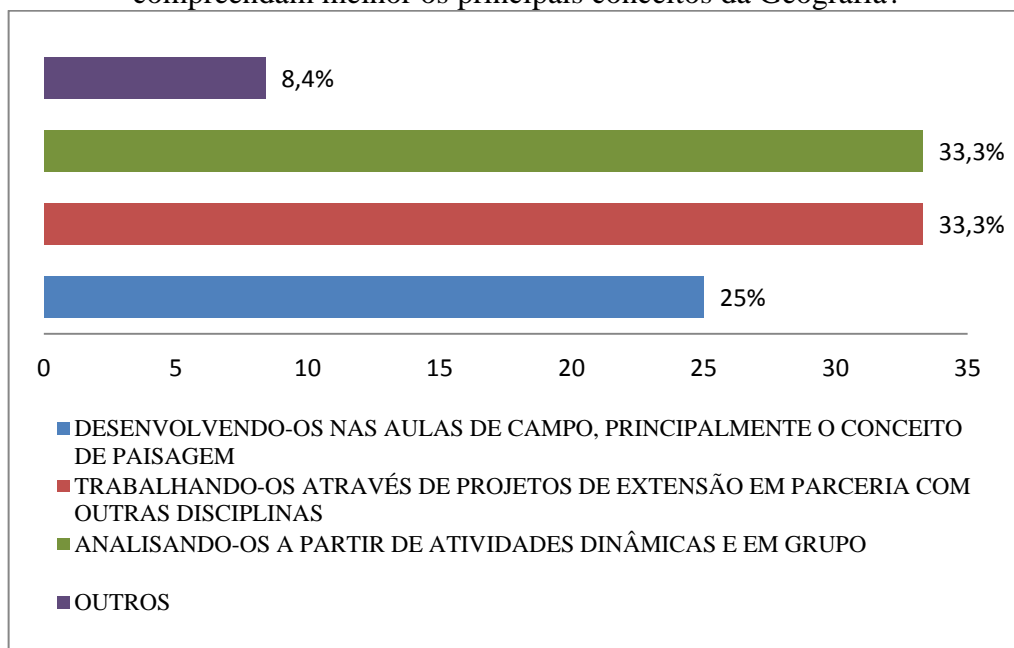


Fonte: Pesquisa de campo. Outubro de 2014.

Quanto as maiores dificuldades apresentadas pelos alunos no ensino de Geografia constatou-se que a maior parte dos educando sentem dificuldades na leitura e compreensão dos mapas onde 46% marcaram essa opção. Os demais 23% apresentam dificuldades em

compreender os conteúdos trabalhados na sala, outros 23% não compreendem bem os conceitos geográficos e 8% apresentam outras dificuldades na aprendizagem da Geografia. No que se refere a linguagem dos mapas. Farias (2014), coloca que deve ser ensinada desde cedo. Para ele, o domínio dessa linguagem é essencial na formação do cidadão, pois o indivíduo que pensa o espaço deve dispor de instrumentos para atuar de forma consciente sobre o mesmo.

Figura 12: O que considera necessário para que os alunos do Ensino Fundamental II compreendam melhor os principais conceitos da Geografia?



Fonte: Pesquisa de campo. Outubro de 2014.

No que diz respeito aos principais conceitos da Geografia, os professores colocaram que os alunos compreendem melhor quando estas categorias são discutidas e analisadas a partir das aulas de campo, seguido dos que disseram que os conceitos seriam melhor compreendidos quando trabalhados através dos projetos de extensão e também a partir de atividades dinâmicas e em grupo.

Cavalcanti (2010), diz que para compreender o processo de formação de conceitos pelos alunos é preciso basear-se em um entendimento do processo de construção e reconstrução de conhecimentos e de seu conseqüente desenvolvimento intelectual. Segundo ela, na linha psicológica sociointeracionista e socioconstrutivista, as funções mentais superiores do homem (percepção, memória e pensamento) desenvolvem-se na sua relação com o meio sociocultural, relação essa que é mediada por signos.

Neste sentido, a capacidade de conhecer o mundo e de nele atuar é uma construção social que depende da relação que o homem estabelece com o meio. Assim, a autora considera que a construção de conceitos é uma habilidade fundamental para a vida cotidiana, pois possibilita a pessoa organizar a realidade e estabelecer classes de objetos e trocar experiência com os demais que estão ao seu redor.

Em relação às perspectivas dos docentes para com o Ensino de Geografia nas escolas que lecionam, constatou-se que boa parte deles almeja que os alunos participem mais das aulas e que tenham maior interesse no aprendizado. Mas constatou-se também que um deles não tem nenhuma perspectiva no que se refere ao ensino de Geografia, devido às condições que se encontra hoje o ensino.

Assim, o primeiro participante da pesquisa disse o seguinte, "Espero que o conteúdo abordado seja compreendido e aproveitado de forma mais eficiente pelos alunos". Dois disseram que desejam que os sistemas proporcionem uma melhoria para as futuras gerações. Outro colocou "Espero ter acesso mais fácil às novas tecnologias, mais material didático, melhores espaços nas escolas e, principalmente, um apoio maior do poder público no sentido de liberar mais recursos para o ensino".

Outro professor afirmou que espera que as aulas de Geografia tenham mais materiais audiovisuais, aulas de campo com uma participação efetiva dos alunos para que venham obter uma verdadeira aprendizagem. No mais, um deles respondeu que em vista do sistema educacional que se tem hoje as perspectivas são péssimas lamentavelmente.

Apesar da falta de perspectivas em alguns professores devido às condições dos sistemas de ensino, observa-se que a maioria dos educadores espera que ocorra, de fato, uma mudança no sistema educacional que venha contribuir para uma melhoria do aprendizado dos alunos, com aulas mais dinâmicas e interessantes.

Em concordância com o que fora citado acima, Kimura (2008), diz que a melhoria do ensino nas escolas básicas do Brasil incluindo o Ensino Fundamental toma assento de modo intenso nas preocupações de educadores, tendo vários deles feito propostas e projetos de ensino. Para ela, muitos desses guardam semelhanças entre si, outros se mostram um tanto distintos. Entende-se assim, que essa variedade é uma riqueza de diálogo e evidencia as diversas possibilidades, segundo os diferentes posicionamentos teórico-metodológicos.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ensino Fundamental II de Geografia pressupõe o enfrentamento de muitos desafios por parte dos docentes, que dificilmente irão solucioná-los sozinhos, mas sim os enfrentando a partir da combinação de suas possibilidades e do apoio dos instrumentos políticos pedagógicos e também da sociedade.

O ensino de Geografia passa por mudanças constantes e rápidas, tornando-se imprescindível a atuação de profissionais preparados, intelectual e emocionalmente, pessoas abertas que saibam motivar e dialogar, trazendo a realidade, o cotidiano e até a comunidade como parte de uma metodologia afetiva complementando os conteúdos para compreendermos o mundo em que vivemos, certamente assim, ocorrerá uma aprendizagem eficaz.

No entanto, para que se alcance o que foi colocado acima, é necessário que aja uma conscientização conjunta, envolvendo tanto os docentes quanto os discentes, toda a comunidade escolar e extraescolar, onde o papel de uma gestão democrática o apoio das famílias e principalmente das políticas públicas serão essenciais para minimizar as inúmeras dificuldades e desafios que se apresentam hoje no ambiente escolar.

Ao término da pesquisa, constatou-se que são muitos os desafios apresentados pelos professores de Geografia do Ensino Fundamental II das escolas públicas do Município de Areia-PB, dentre os muitos mencionados a falta de estímulo dos alunos se sobrepõe aos demais. Já nas perspectivas, pode-se considerar que a grande maioria dos professores almeja que os educandos compreendam de forma mais eficaz o conteúdo trabalhado e participem mais das aulas. Além daqueles que não conseguem ter nenhuma perspectiva por causa da maneira como se apresenta hoje o ensino de Geografia de forma geral.

Diante disso, considera-se que se faz necessário o desenvolvimento de mecanismos que contribuam para uma melhoria no Ensino Fundamental II de Geografia nas escolas pesquisadas, e que os docentes possam ter melhores perspectivas. Nesse sentido, a elaboração de um projeto de intervenção nas escolas Municipais de Areia, enfatizando os principais conceitos geográficos, mostrando aos alunos a importância da compreensão dos mesmos e que esses conceitos estão presentes no cotidiano de cada um deles, inclusive no espaço da escola talvez seja um desses mecanismos. Que oportunize assim, um ambiente que favoreça a real aprendizagem dos educandos.

## 6 REFERENCIAS

BRASIL. **Constituição da Republica Federativa do Brasil**. Brasília: 1988.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Câmara dos Deputados, 8. ed. Brasília: 1996. (Reformulada em 2013.)

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. 3. ed. Brasília: 1998.

BUITONI, M.M.S. **GEOGRAFIA: Ensino Fundamental**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília. 2010.

CASTELLAR, Sônia & VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. 17 ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

\_\_\_\_\_. **GEOGRAFIA, Práticas de Ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CASTROGIOVANI, A.C. KAERCHER, N.A. REGO, N. **GEOGRAFIA: Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FARIAS P.S.C. OLIVEIRA, M.M. **A Formação Docente em Geografia: Teorias e Práticas**. 1ed. Campina Grande: EDUFPG, 2014.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários a prática docente**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LUKATOS, E.M.; MARCONI, A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2001.

KIMURA, Shoko. **GEOGRAFIA NO ENSINO BÁSICO: Questões e propostas**. São Paulo: Contexto, 2008.

MANTOAN, M. E; PRIETO, R.G. **INCLUSÃO ESCOLAR: Pontos e Contrapontos**. São Paulo, Summus, 2006.

NÓVOA, Antônio. **PROFISSÃO PROFESSOR**. Porto, Portugal, Porto Editora, 1999.

PONTUSCHKA, N.N: PAGANELLI, T.I: CACETE, N. H. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. Coleção docência em formação. Serie Ensino Fundamental. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, J. B. “É preciso saber viver”. Didática. In: BRENNAND, E. G. de G.; ROSSI, S. J. (orgs.). **Trilhas do Aprendiz**. Vol. 3. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB. 2008.

STRAFORINI, Rafael. Ensinar Geografia: O desafio da totalidade- mundo nas séries iniciais. 2 ed. São Paulo: Annblume, 2008.

VESENTINI, J. W. Realidades e perspectivas do ensino de Geografia no Brasil. In: VESENTINI, J. W. (org). **O ensino de Geografia no século XXI**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

\_\_\_\_\_. Geografia Crítica e Ensino. In: VESENTINI, J. W. **Para uma Geografia crítica na escola**. São Paulo: Ática, 1992.

ZANDONÁ, R. R. **O ensino da Geografia**: novas formas de construir o conhecimento. Disponível em <<http://www.ceedo.com.br/prod/rosale.pdf>> acesso em 01 de Outubro de 2013.

**APENDICE****UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA****CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: Práticas  
Pedagógicas Interdisciplinares****Questionário dirigido aos professores de Geografia da rede Municipal de Ensino.**

- 1) Qual a sua formação acadêmica?
- 2) Você leciona há quanto tempo?
- 3) Em qual Universidade/Faculdade você se formou e em que ano?
- 4) Você gosta de sua profissão?  
 Sim     Não
- 5) Você considera como pontos positivos em ser docente?  
 A autonomia em sala de aula.  
 A influência que exerce nas opiniões do educando  
 A contribuição na aquisição de conhecimento dos alunos.  
 Outros.
- 6) Quais os maiores desafios em lecionar Geografia no ensino Fundamental II na sua escola?  
 Quantidade de aulas.  
 Falta de recursos didáticos.  
 Ausência da família.  
 Falta de estímulo dos alunos.  
 Jornada múltipla de trabalho.  
 Outros.
- 7) Quais as maiores dificuldades apresentadas pelos alunos em relação a aprendizagem no ensino de Geografia?  
 Problemas de leitura e compreensão dos mapas.

- ( ) Incompreensão parcial dos conceitos chaves da Geografia.
- ( ) Dificuldade em compreender os conteúdos trabalhados em sala.
- ( ) Outros.

8) Qual o livro didático adotado em sua escola e que avaliação faz dele?

9) A sua escola possui Projeto Político -Pedagógico?

- ( ) Sim ( ) Não

Caso afirmativo. Ele é executado?

10) Você costuma planejar suas aulas de forma integrada com professores de outras disciplinas?

- ( ) Sim ( ) Não

Caso afirmativo. Com quais disciplinas?

11) O que considera necessário para que os alunos do ensino fundamental compreendam melhor os principais conceitos e as categorias da Geografia?

- ( ) Desenvolvendo-os nas aulas de campo, principalmente o conceito de paisagem?
- ( ) Trabalhando-os através de projetos de extensão em parceria com outras disciplinas?
- ( ) Analisando-os a partir de atividades dinâmicas e em grupo?
- ( ) Outros.

12) você utiliza as novas tecnologias em suas aulas de Geografia?

- ( ) Sim ( ) Não

Caso afirmativo. Quais os recursos didáticos que você usa? E como elas ajudam na aprendizagem da Geografia?

13) Você participa de cursos de capacitação/ formação continuada?

- ( ) Sim ( ) Não.

Caso negativo. Por quê?

14) Quais as suas perspectivas para o ensino de Geografia na sua escola?